

MOÇÃO Nº 17.141/2014

MOÇÃO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ESCRITOR ARIANO VILAR SUASSUNA.

O Deputado infrafirmado vem solicitar na forma regimental, que se faça inserir na ata dos seus trabalhos a presente moção de pesar pela morte aos 87 anos, ocorrida em 23 de julho de 2014, no Real Hospital Português em Recife, onde estava internado desde o dia 21, em decorrência de Acidente Vascular Cerebral.

Com o coração consternado, me associo à dor de milhares de brasileiros, familiares, amigos e acadêmicos, pela inestimável perda da maior expressão da cultura popular nordestina brasileira. Deixa um importante legado de Dramaturgo, Romancista e Poeta, assim como uma lacuna intelectual e cultural.

Ariano Vilar Suassuna nasceu em Nossa Senhora das Neves, hoje João Pessoa (PB), no dia 16 de junho de 1927, filho de Cássia Vilar e João Suassuna. No ano seguinte, seu pai deixa o governo da Paraíba e a família passa a morar no Sertão, na Fazenda Acauã, em Aparecida, Paraíba.

Com a Revolução de 1930, seu pai foi assassinado por motivos políticos no Rio de Janeiro e a família mudou-se para Taperoá, onde morou de 1933 a 1937. Nessa cidade, Ariano fez seus primeiros estudos e assistiu pela primeira vez a uma peça de mamulengos e a um desafio de viola, cujo caráter de “improvisação” seria uma das marcas registradas também da sua produção teatral.

A partir de 1942 passou a viver no Recife, onde terminou, em 1945, os estudos secundários no Ginásio Pernambucano, no Colégio Americano Batista e no Colégio Osvaldo Cruz. No ano seguinte iniciou a Faculdade de Direito, onde conheceu Hermilo Borba Filho. E, junto com ele, fundou o Teatro do Estudante de Pernambuco. Em 1947, escreveu sua primeira peça, Uma Mulher Vestida de Sol. Em 1948, sua peça Cantam as Harpas de Sião (ou O Desertor de Princesa) foi montada pelo Teatro do Estudante de Pernambuco. Os Homens de Barro foi montada no ano seguinte.

Em 1950, formou-se na Faculdade de Direito e recebeu o Prêmio Martins Pena pelo Auto de João da Cruz. Para curar-se de doença pulmonar, viu-se obrigado a mudar-se de novo para Taperoá. Lá escreveu e montou a peça Torturas de um Coração em 1951. Em 1952, volta a residir em Recife. Deste ano a 1956, dedicou-se à advocacia, sem abandonar, porém, a atividade teatral. São desta época O Castigo da Soberba (1953), O Rico Avarento (1954) e o Auto da Compadecida (1955), peça que o projetou em todo

o país e que seria considerada, em 1962, por Sábato Magaldi “o texto mais popular do moderno teatro brasileiro”.

Em 1956, abandonou a advocacia para tornar-se professor de Estética na Universidade Federal de Pernambuco. No ano seguinte foi encenada a sua peça O Casamento Suspeitoso, em São Paulo, pela Cia. Sérgio Cardoso, e O Santo e a Porca; em 1958, foi encenada a sua peça O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna; em 1959, A Pena e a Lei, premiada dez anos depois no Festival Latino-Americano de Teatro.

Em 1959, em companhia de Hermilo Borba Filho, fundou o Teatro Popular do Nordeste, que montou em seguida a Farsa da Boa Preguiça (1960) e A Caseira e a Catarina (1962). No início dos anos 60, interrompeu sua bem-sucedida carreira de dramaturgo para dedicar-se às aulas de Estética na UFPE. Ali, em 1976, defende a tese de livre-docência A Onça Castanha e a Ilha Brasil: Uma Reflexão sobre a Cultura Brasileira. Aposenta-se como professor em 1994.

Membro fundador do Conselho Federal de Cultura (1967); nomeado, pelo Reitor Murilo Guimarães, diretor do Departamento de Extensão Cultural da UFPE (1969). Ligado diretamente à cultura, iniciou em 1970, em Recife, o “Movimento Armorial”, interessado no desenvolvimento e no conhecimento das formas de expressão populares tradicionais. Convocou nomes expressivos da música para procurarem uma música erudita nordestina que viesse juntar-se ao movimento, lançado em Recife, em 18 de outubro de 1970, com o concerto “Três Séculos de Música Nordestina – do Barroco ao Armorial” e com uma exposição de gravura, pintura e escultura. Secretário de Cultura do Estado de Pernambuco, no Governo Miguel Arraes (1994-1998).

Entre 1958-79, dedicou-se também à prosa de ficção, publicando o Romance d’A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta (1971) e História d’O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão / Ao Sol da Onça Caetana (1976), classificados por ele de “romance armorial-popular brasileiro”.

Ariano Suassuna construiu em São José do Belmonte, onde ocorre a cavalcada inspirada no Romance d’A Pedra do Reino, um santuário ao ar livre, constituído de 16 esculturas de pedra, com 3,50 m de altura cada, dispostas em círculo, representando o sagrado e o profano. As três primeiras são imagens de Jesus Cristo, Nossa Senhora e São José, o padroeiro do município.

Membro da Academia Paraibana de Letras e Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2000).

Em 2004, com o apoio da ABL, a Trinca Filmes produziu um documentário intitulado O Sertão: Mundo de Ariano Suassuna, dirigido por Douglas Machado e que foi exibido na Sala José de Alencar.

Em 2002, Ariano Suassuna foi tema de enredo no carnaval carioca na escola de samba Império Serrano; em 2008, foi novamente tema de enredo, desta vez da escola de samba Mancha Verde no carnaval paulista. Em 2013 sua mais famosa obra, o Auto da Compadecida será o tema da escola de samba Pérola Negra em São Paulo.

Em 2006, foi concedido título de doutor honoris causa pela Universidade Federal do Ceará, mas que veio a ser entregue apenas em 10 de junho de 2010, às vésperas de completar 83 anos. "Podia até parecer que não queria receber a honraria, mas era problemas de agenda", afirmou Ariano, referindo-se ao tempo entre a concessão e o recebimento do título.³

Durante o mandato de Eduardo Campos, Ariano foi Assessoria Especial do Governo de Pernambuco, até abril de 2014.

Ariano Suassuna era torcedor fanático do Sport Club do Recife.

Desde 1990, ocupa a cadeira 32 da Academia Brasileira de Letras, cujo patrono é Manuel José de Araújo Porto Alegre, o barão de Santo Ângelo.

Em 1993, foi eleito para a cadeira 18 da Academia Pernambucana de Letras, cujo patrono é o escritor Afonso Olindense.

Assumiu a cadeira 35 na Academia Paraibana de Letras em 9 de outubro de 2000, cujo patrono é Raul Campelo Machado, sendo recepcionado pelo acadêmico Joacil de Brito Pereira.

Um novo livro ocupava a rotina de Ariano Suassuna. Ao Correio, o artista antecipou que reuniria "teatro, poesia e romance" na obra. "Sou mais conhecido como dramaturgo, por causa do 'Auto da Compadecida', menos conhecido como romancista e menos ainda como poeta. Mas, dou muita importância à poesia que faço. Ela é a fonte de tudo que escrevo", explicou o escritor, no ano passado. Ariano ainda anunciou o título da criação: 'O jumento sedutor'.

Na última sexta-feira, 18, o escritor concedeu uma aula-espetáculo no Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), no Agreste de Pernambuco. Na manhã do sábado, 19, ainda tirou fotos com fãs que participavam do evento. Segundo Samarone Lima, assessor de Ariano, ele estava ótimo e muito animado. "Ele estava normal, estava bem", contou.

Em agosto de 2013, Ariano Suassuna sofreu um infarto agudo do miocárdio e foi internado no Hospital Português. Segundo os médicos, ele teve um comprometimento cardíaco considerado de pequenas proporções. Dois dias após receber alta médica, deu entrada novamente na unidade. Ele teria sido encontrado desacordado no chão de casa por familiares e passou mais quatro dias na UTI.

A fidelidade de Ariano Suassuna

"Nasci na Paraíba, e sou muito fiel a meu estado natal, principalmente no que se refere ao Sertão do Cariri onde passei a maior parte de uma infância ao mesmo tempo feliz e atormentada.

Minha família, porém, sempre foi mais ligada ao Recife do que à capital da Paraíba. E, em 1942, estando eu com 15 anos de idade, os Suassunas se transferiram para

Pernambuco, de modo que hoje tenho mais tempo de vida no Estado que me adotou do que naquele que é o do meu nascimento. T

Talvez, por causa disso, às vezes as pessoas dizem que eu sou "paraibano de nascimento e pernambucano de coração". Reajo sempre contra a frase, porque ela dá uma idéia de traição. Sou paraibano de nascimento e de coração.

Mas sou pernambucano por adoção. Aqui moro, aqui me casei, aqui nasceram meus filhos e netos. Pernambuco me adotou como filho, e aqui sou tratado com um carinho que me deixa a um tempo comovido e orgulhoso.

Durante muito tempo, cheguei a me sentir dilacerado entre a fidelidade à Paraíba e meu apego a Pernambuco. Até que encontrei uma solução para o problema: como a palavra Paraíba é feminina e o nome Pernambuco é masculino, passei a dizer que a Paraíba é meu Estado materno e Pernambuco é o paterno. E depois daí, nunca mais me senti infiel àqueles que, para mim (e juntamente com o Rio Grande do Norte) são os Estados mais importantes do Brasil".

Obras de Ariano Suassuna

- Uma mulher vestida de Sol, (1947);
- Cantam as harpas de Sião ou O desertor de Princesa, (1948);
- Os homens de barro, (1949);
- Auto de João da Cruz, (1950);
- Torturas de um coração, (1951);
- O arco desolado, (1952);
- O castigo da soberba, (1953); - O Rico Avarento, (1954);
- Auto da Compadecida, (1955);
- O casamento suspeito, (1957);
- O santo e a porca, (1957);
- O homem da vaca e o poder da fortuna, (1958);
- A pena e a lei, (1959);

- Farsa da boa preguiça, (1960);
- A Caseira e a Catarina, (1962);
- As conchambranças de Quaderna, (1987);
- Fernando e Isaura, (1956)"inédito até 1994".
- A História de amor de Fernando e Isaura, (1956);
- O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta, (1971);
- História d'O Rei Degolado nas caatingas do sertão /Ao sol da Onça Caetana, (1976);
- O pasto incendiado, (1945-1970);
- Ode, (1955);
- Sonetos com mote alheio, (1980);
- Sonetos de Albano Cervonegro, (1985);
- Poemas (antologia), (1999).

13 Curiosidades Sobre Ariano Suassuna:

1 - Suassuna estava trabalhando em uma obra inédita desde 1981

Considerada a obra de sua vida, a série A Ilumiara começou a ser escrita 33 anos atrás e mescla romance, poesia, teatro e gravuras do próprio Ariano. Depois de terminar o primeiro volume do romance epistolar (a obra teria sete), o escritor declarou ter feito um acordo com Deus: "Se ele achasse que o romance tinha alguma coisa de sacrilégio ou de desrespeitoso, que interrompesse pela morte".

2 - Ele escrevia tudo à mão

Ariano tinha o costume de escrever todos os seus textos à mão. De acordo com ele, é meio desumano escrever pelo computador.

3 - Era próximo do Governo de Pernambuco

Até abril deste ano, Suassuna foi secretário da Assessoria Especial do então governador de Pernambuco.

4 - A morte do pai foi um trauma em sua vida

João Suassuna, pai de Ariano, foi assassinado no Rio de Janeiro, acusado de ser mandante do assassinato de João Pessoa, então presidente da Paraíba - cargo que ele próprio havia ocupado. Na véspera, ele deixou uma carta já prevendo o pior e alegando sua inocência.

5 - Suassuna chamava a morte de Caetana

Assim é como chamam a morte no sertão da Paraíba e de Pernambuco. "Como o povo sertanejo é machista, só criou a morte feminina. Aí eu, de minha parte, já inventei a contrapartida masculina. Eu acho que a morte aparece como mulher aos homens e como homem às mulheres", disse Suassuna em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo.

6 - Ele era religioso

Suassuna era católico, devoto de muitos santos e revelou estar bastante entusiasmado com o Papa Francisco.

7 - Era amigo de um dos jornalista que cobriu a conclave

Gerson Camarotti acompanhou a cerimônia e contou tudo para Suassuna. Ele é autor de Segredos do conclave, cuja introdução foi escrita pelo amigo.

8 - Suas ideias surgiam quando estava na cama

O poema Sonho veio de um sonho que teve. "Às vezes, quando não estou acordado ainda, mas não estou mais dormindo, é o momento em que invento muita coisa, muito criativo", revelou o escritor em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo.

9 - Conhecia Eduardo Campos desde que ele era menino

Suassuna foi amigo do pai e do avô dele. "Considero Eduardo Campos o político mais brilhante que já conheci. Ele é de uma capacidade de articulação que você não pode imaginar. Outra coisa: É paciente, é obstinado. Ele tem todas as qualidades de um político", disse em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo.

10 - Era entusiasta do governo Lula

Ariano Suassuna declarou que tinha uma espécie de relacionamento fraterno com o ex-presidente.

11 - Ele nunca saiu do Brasil

Suassuna tinha horror a viagens e amava o país. Por esses motivos, o escritor nunca quis viajar para o exterior.

12 - Ele construiu um santuário ao ar livre

A construção foi feita em São José do Belmonte, no estado de Pernambuco, local onde ocorre a cavalgada inspirada em seu primeiro romance, Romance d'a pedra do reino. As três primeiras imagens do santuário são Jesus, Nossa Senhora e São José, que é o padroeiro do município.

13 - Ele criou o Movimento Armorial

Um ano após ser nomeado diretor do Departamento de Extensão Cultural da UFPE, ele iniciou o Movimento Armorial, com o objetivo de valorizar e tornar mais evidente os vários aspectos da cultura do Nordeste brasileiro, desenvolvendo todas as formas de expressão populares da região.

Considerando a presente moção de pesar em que consternou milhares de brasileiros, em virtude do falecimento do honrado escritor, dramaturgo e poeta ARIANO SUASSUNA, devido a sua trajetória de vida de homem simples, que muito orgulho nos deu. Desta forma, cumpre a esta Casa Legislativa, encaminhar cópia desta moção aos seus familiares e ao conhecimento da imprensa.

Sala das Sessões, 24 de julho de 2014

Deputado Nelson Leal